

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

FUNCIONALISMO: DESLOCAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ENTRE MALINOWSKI E HALLIDAY¹

Luciane Sippert², Eliana Aparecida Cadoná³, Aline Melo Tolfo⁴.

¹ Projeto de pesquisa realizado no Doutorado em Letras, UFRGS, com interlocução no Projeto de Pesquisa - Inicie/Uergs "Letramento Acadêmico: um Estudo sobre os processos de referenciação em situações interativas na escrita, na perspectiva da Linguística Textual e Linguística Sistemico-Funcional(LSF)"

² Doutoranda em Letras: Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas, UFRGS; Professora Assistente de Língua Portuguesa, Uergs, Unidade de São Luiz Gonzaga. E-mail:lucianesippert@uergs.edu.br.

³ Bolsista voluntária. Especialista em Segurança Alimentar e Agroecologia, Uergs, Unidade de Três Passos; E-mail: elianacadona@yahoo.com.br.

⁴ Bolsista Inicie/Uergs; Acadêmica do Curso de Pedagogia -Licenciatura, Uergs, Unidade de São Luiz Gonzaga. E-mail: aline_evd@hotmail.com.

Introdução

Este estudo aborda o Funcionalismo a partir da análise de deslocamentos teórico-metodológicos realizados por Malinowski e Halliday. A origem dos estudos funcionalistas remete aos trabalhos de Malinowski (1922/1962) e Radcliffe Brown (1952), desenvolvidos na área da antropologia. No entanto, tais estudos ganham abrangência significativa na área da linguagem, especialmente a partir dos trabalhos de Malinowski (1962, 1975), desenvolvidos na tentativa de construir uma teoria científica da cultura para explicar cada fato cultural em função de outras estruturas sociais mais abrangentes. Tais estudos recebem uma atenção especial de Halliday e Hasan (1985) e Halliday (1994, 2001 e 2004) para compreender a linguagem como um fenômeno social e culturalmente construído e basear suas pesquisas no domínio dos usos e funções da linguagem. Sendo assim, a cultura pode ser considerada o ponto de encontro e a possibilidade da antropologia dialogar com outras ciências, como é o caso da Linguística.

Com o objetivo de compreender conceitos teóricos de Malinowski e Halliday para perceber convergências entre si, procedeu-se a um estudo de deslocamentos teórico-metodológicos realizados por estes autores, especialmente em função do entendimento que ambos apresentam dos conceitos de função, língua e contexto.

Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho deu-se por meio de uma pesquisa teórica, de cunho descritivo e interpretativo, desenvolvida em dois momentos distintos. Num primeiro momento, buscou-se compreender conceitos de função, língua e contexto nos trabalhos de Malinowski e Halliday com relação ao funcionalismo e, num segundo momento, compararam-se tais conceitos delineados por estes autores, buscando estabelecer um diálogo entre estes constructos teóricos para sugerir sua

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

relevância para os estudos voltados à análise do texto e do discurso numa perspectiva sócio-discursiva.

Resultados e discussão

Ao estabelecer um contraponto entre as teorias de Malinowski e Halliday, foi possível constatar alguns deslocamentos teórico-metodológicos com relação às categorias de função, língua/linguagem e contexto:

A)Função

O termo função dependendo do quadro teórico estudado nem sempre tem o mesmo sentido e a mesma abrangência. Neste sentido, pretende-se retomar os conceitos postulados por Malinowski e Halliday.

No entendimento de Malinowski (1975, p. 45), função não pode ser definida de nenhuma outra maneira senão como “a satisfação de uma necessidade por uma atividade na qual os seres humanos cooperam, usam artefatos e consomem mercadorias”. Esta definição implica outro princípio com o qual se pode concretamente integrar qualquer fase de comportamento cultural, que seria o conceito de organização, considerando que, segundo o autor, “A fim de realizar qualquer objetivo, atingir qualquer fim, os seres humanos têm de se organizar” (op.cit). Assim, o conceito de função relacionado ao conceito de organização, passa a ser entendido como “o resultado integral de atividades organizadas, naquilo em que se distinguem do estatuto, ou seja, a finalidade, o objetivo tradicional ou novo a ser alcançado” (MALINOWSKI, 1975, p.58).

Nesta perspectiva, Malinowski procurou explicar cada fato social por sua função de satisfazer as necessidades humanas, por exemplo: os rituais religiosos para satisfazer o desejo de transcendência, a família para satisfazer a necessidade de fornecer cidadãos à comunidade, as instituições econômicas para viabilizar o trabalho coletivo e assim por diante.

Já para Halliday (1973) e Halliday e Hasan (1985), a função da linguagem pode ser entendida como o “uso” que as pessoas fazem da linguagem, ou seja, as funções que a linguagem serve na vida dos indivíduos. Este pressuposto é reafirmado por Neves (1994), ao afirmar que Halliday não só propõe uma teoria extrínseca, mas também intrínseca, das funções da linguagem, “uma teoria segundo a qual a multiplicidade funcional se reflete na organização interna da língua e a investigação da estrutura linguística revela as necessidades a que a língua serve” (p.111). Para tanto, Halliday propõe que tais funções sejam estudadas a partir de três perspectivas, denominadas metafunções, quais sejam: a ideacional, a interpessoal e a textual, já descritas na seção 2.2. Essas três funções se combinam e se atualizam simultaneamente nas cláusulas, estruturando, assim, o contexto conversacional.

B) Língua/Linguagem

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

É significativo perceber como Malinowski e Halliday abordam a língua e a linguagem em suas pesquisas. Para Malinowski (1975), a língua não é cultura, não é um artefato, não é um elemento, mas permeia todos os demais, permeia as instituições. Para ele, a língua é interpretante da realidade, da sociedade e da cultura.

Malinowski, como antropologista, interessa-se pelos usos práticos ou pragmáticos da linguagem, os quais foram posteriormente subdivididos em ativos e narrativos, e em usos ritualizados ou mágicos da linguagem, associados a atividades religiosas e cerimoniais da cultura (HALLIDAY, 1989, p. 15).

Halliday, por sua vez, considerado um dos maiores linguistas de nossa época, também numa perspectiva social, desenvolveu uma teoria compreensível e coerente cuja maior preocupação é descrever e investigar a linguagem a partir de uma abordagem sistêmico-funcional (ARNT; CATTO, 2010, p. 96). Nas palavras do próprio autor: “Una teoría funcional no es una teoría sobre los procesos mentales que concurren en el aprendizaje de la lengua materna; es una teoría acerca de los procesos sociales que confluyen en él” (HALLIDAY, 2001, p. 29). Assim, numa perspectiva interacionista, Halliday define a linguagem como um sistema sócio-semiótico, cujo caráter social está baseado na sua relação indissociável com a estrutura social. Para o autor, a linguagem representa um aspecto particular da experiência humana, fundamentada nas trocas estabelecidas a partir de relações em contextos sociais cuja significação advém das atividades sociais nas quais essas trocas se inserem.

Halliday (op.cit) reforça que a língua é uma forma de interação, o meio pelo qual se estabelecem, desenvolvem e se manifestam diversas relações sociais, não interessa apenas o que a língua pode fazer, mas o que o falante pode fazer com a língua, pois por meio dela se aprende e o mais importante é que ela torna possível que uma cultura se transmita de uma geração para outra.

Halliday ao questionar-se “Por que a língua é como é?” responde:

A natureza da língua está intimamente relacionada com as necessidades que lhe impomos, com as funções que deve servir. Nos casos mais concretos, estas funções são específicas de uma cultura; o uso da língua para organizar expedições de pesca nas Ilhas Trobriand, descrito há meio século atrás por Malinowski, não tem paralelo na nossa sociedade. Mas subjacentes a tais instâncias de uso da língua estão funções mais gerais que são comuns a todas as culturas. Nem todos participamos em expedições de pesca; porém, todos nós usamos a língua como um meio de organizarmos outras pessoas e determinarmos os seus comportamentos (HALLIDAY, 1970, p.141apud GOUVEIA, 2009, p. 14).

Nesta citação, Halliday postula que a linguagem se desenvolveu para satisfazer necessidades humanas e o modo como está organizada é funcional relativamente a essas necessidades. Com o funcionalismo, houve um considerável redimensionamento dos estudos linguísticos, rompendo com o dogmatismo tradicional, cujo escopo passa a basear-se na língua em uso, ou seja, no funcionamento efetivo da linguagem, e não em virtualidades ou potencialidades do sistema. Essa nova abordagem procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso.

C) Contexto

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Outro conceito importante retomado, refere-se ao contexto, que para Halliday (1989), representa uma ponte entre o texto e a situação na qual o mesmo ocorre, pois todo uso linguístico que possa ser considerado texto está sempre inserido em dois contextos: um de situação, mais imediato, e outro de cultura, mais abrangente.

Segundo Halliday & Hasan (1985), essa noção de contexto de situação e contexto de cultura, foi advogada inicialmente por Malinowski. Ele precisou de um termo que expressasse todo um ambiente onde o texto seria analisado, incluindo o ambiente verbal e a situação na qual fosse falado. Sendo assim, com algumas apologias, criou o termo contexto de situação, que se refere ao contexto de uso, isto é, o ambiente onde o texto está sendo realizado.

Além disso, para dar conta de outro tipo de contexto que contemplasse não só do que estava acontecendo, mas também os aspectos culturais envolvidos, Malinowski, criou o contexto cultural, pela necessidade de entender o contexto cultural no qual a língua está sendo usada, como destaca Eggins (2004):

O estudo de qualquer língua, falada por pessoas que vivem sob condições diferentes das nossas e que possuem uma cultura diferente, deve ser conduzido junto com o estudo do ambiente'. Para que os observadores entendam os eventos que estão sendo descritos nas tentativas de tradução, por ele produzidas, Malinowski descobriu que tinha que incluir termos do contexto, isto é, os eventos linguísticos somente foram interpretados quando informações adicionais do contexto da situação e da cultura foram fornecidas. Malinowski afirma que a língua apenas se torna inteligível quando ela é localizada num contexto de situação (MALINOWSKI, 1946, p.307, apud EGGINS, 2004, p.86)

Influenciado pela noção de contexto de situação e de cultura de Malinowski, Firth (1957) criou sua própria teoria linguística, como destacam Halliday & Hasan (1985). Para Firth (op.cit), o conceito do autor somente adequava-se a textos específicos. Ele precisava de uma descrição de contexto de uso que abordasse diferentes textos como parte de uma ampla teoria linguística. Dessa maneira, os elementos envolvidos são: os participantes, a ação dos participantes, características da situação e efeitos da ação verbal.

O sucesso na comunicação pode ser explicado pela previsão inconsciente, ou seja, quase nunca é surpresa o que queremos dizer em determinadas situações. Essas previsões são feitas a partir do contexto de uso. O tipo de descrição ou interpretação do contexto de uso que vem a ser mais adequada para o linguista é o que caracteriza os termos usados numa interação (cf. HALLIDAY, 1989).

Halliday (op.cit) propôs que a análise do contexto de uso fosse feita a partir de três componentes, correspondendo a três metafunções: Domínio do discurso: que se refere ao que está acontecendo, à natureza da ação social; Relações do discurso: que diz respeito à natureza dos participantes envolvidos na interação; e o Modo do discurso: que tem a ver com as funções particulares que são determinadas pela língua na situação observada.

Sendo assim, o contexto de uso é definido pelo ambiente imediato em que determinado texto está sendo produzido. Inclui todas as informações que acompanham um texto. Isso é muito relevante para Halliday (2001), ao considerar os tipos de fatores de situação que determinam os tipos de seleção do sistema linguístico, como pode ser constatado na citação a seguir:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Todo lenguaje funciona en contextos de situación y puede vincular-se a esos contextos. La cuestión no consiste en saber qué peculiaridades de vocabulario, de gramática e de pronunciación pueden considerarse diretamente por referencia a la situación; la cuestión es qué tipos de fator de situación determinan caules tipos de selección del sistema lingüístico (HALLIDAY, 2001, p. 47).

Para Halliday & Hasan (1985), “texto e contexto estão tão intimamente relacionados que nenhum dos dois conceitos pode ser enunciado sem o outro” (1985, p. 52). Assim, ao integrar texto e contexto, é possível perceber quais elementos da estrutura textual são obrigatórios e quais são opcionais a partir da análise da configuração do contexto, como destaca Halliday (2001, p. 23): “um hecho importante respecto del habla y la comprensión de la lengua radica en que siempre se producen en un contexto”.

Em perspicaz e pertinente análise Malinowski (1975, p. 59) sustenta que, Nenhum elemento, ‘traço’, costume ou ideia é definido ou pode ser definido exceto colocando-o dentro de seu ambiente institucional real e relevante. Estamos assim insistindo em que tal análise institucional é não somente possível, mas indispensável. É sustentado, no caso, que a instituição é a unidade real da análise cultural. Sustenta-se também que qualquer outro tipo de discussão ou demonstração em termos de traços isolados ou complexos de traços, diferentes daqueles que obedeceriam à integração institucional, devem ser incorretos.

Neste sentido, ambos reconhecem a influência do contexto em suas pesquisas, porém, a abrangência do conceito de contexto em cada teoria apresenta variações. Embora Halliday retome os conceitos de contexto de situação e contexto de cultura de Malinowski, adapta-os às suas preocupações teóricas que giram em torno da língua em uso e das metafunções, enquanto que Malinowski os emprega para estudar a cultura e as instituições.

Conclusões

A partir da análise dos deslocamentos teórico-metodológicos realizados por Malinowski e Halliday, percebeu-se que apesar das especificidades de cada modelo teórico, ambos utilizam uma abordagem funcional, a qual entende que o sentido não está fora da cultura e da língua e, portanto, não se pode analisar a linguagem dissociando sistema e uso. Além disso, a cultura pode ser considerada como ponto de encontro para que o diálogo entre outras ciências possa ser instaurado.

Tanto Malinowski quanto Halliday concebem que a linguagem sempre é usada para alguma finalidade, da mesma forma que, os elementos que fazem parte de uma cultura. Nessa perspectiva, tais discussões teóricas têm contribuído com as teorias de análise do texto e do discurso, isto é, para a língua em uso, observando os fenômenos de diferentes naturezas (morfológica, sintática, pragmática, etc.) pelo viés do sentido.

A abordagem sistêmico-funcional de Halliday apresenta redefinições teóricas e metodológicas se comparada à abordagem de Malinowski, até porque o foco de estudo deste era a cultura e de Halliday seria a língua mais especificamente. Para Halliday, o conceito de função vai além da noção de propósito ou forma de uso da linguagem. O conceito de função/funcionalidade é o elo organizador do sistema da língua para Halliday, da mesma forma que o conceito de função está

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

ligado ao princípio da organização para Malinowski, uma vez que, para este autor, para realizar qualquer objetivo, atingir qualquer fim, os seres humanos têm de se organizar.

Por fim, destaca-se que, além dos conceitos de língua e função que dialogam nas duas teorias, Malinowski corrobora com a teoria sistêmico-funcional de Halliday, ao apresentar os conceitos de contexto de situação e contexto de cultura. Tais contextos são retomados por Halliday e adaptados a linguagem em uso/ao texto, servindo inclusive de referência para pesquisas relacionadas às análises textuais e discursivas que abordam a escrita em uma perspectiva dialógica, com vistas às práticas discursivas socialmente situadas. Desta forma, este estudo empreendido oferece subsídios teóricos significativos para futuras investigações linguísticas que manifestam interesse para além das análises da estrutura gramatical, buscando no contexto discursivo – no uso - a motivação para os fatos da língua.

Referências Bibliográficas

HALLIDAY, M.A.K; HASAN, R. Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1985.

_____. An introduction to Functional Grammar. London: Edward Arnold, 1994.

_____. El lenguaje como semiótica social. Argentina: Fondo de Cultura Económica.(1978[2001]).

_____. An introduction to functional grammar. 3. ed. Revisada por C. M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold, 2004.

MACEDO, A.V.T. de. Funcionalismo. In: Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, vol.1, nº 2, 2009, p.71 a 88.

MALINOWSKI, B. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, (1962[1975]).

RADCLIFFE BROWN, A.R. Structure and function in Primitive Society. Londres, 1952.